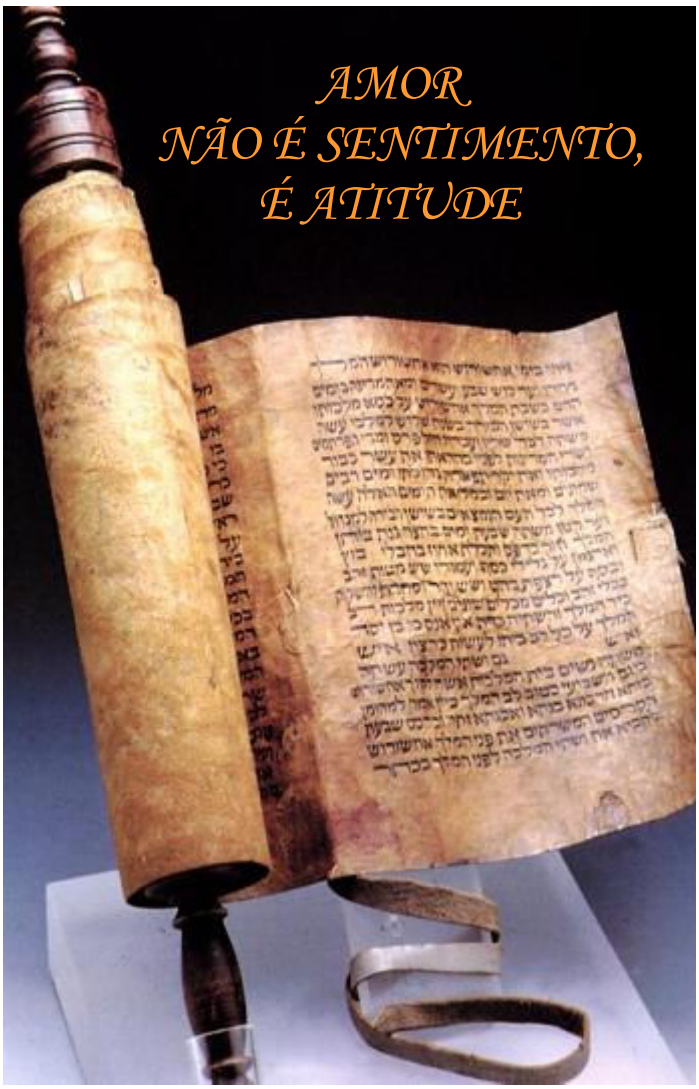

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

AMOR NÃO É SENTIMENTO, É ATITUDE

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Agradeço ao ÚNICO que, verdadeiramente, sabe o que é o AMOR

Dedico este livro aos que sabem o que é OBEDECER

"Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor" (Lv 19: 18).

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço... O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei... Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando" (Jo 15: 10; 12-14).

AMOR NÃO É SENTIMENTO, É ATITUDE

Vamos iniciar com algumas perguntas.

Existe algo mais difícil de praticar, hoje em dia, do que o amor? Existe algo mais difícil de receber do que o amor? Existe algo mais deturpado no ser humano que é o entendimento correto do que é amar? Se entendêssemos, compreendêssemos e praticássemos verdadeiramente o amor como Deus o concebe, não haveria tantas doenças emocionais nem tantas tragédias, pois por amor se mata e se morre. Se tivéssemos o amor limpo e puro dentro do nosso ser conheceríamos a Deus, pois a bíblia diz que Deus é amor: "Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor" (1 Jo 4: 8). Diz também: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mt 5: 8).

Para falar sobre o verdadeiro amor precisamos deixar de lado, em primeiro lugar, as ações distorcidas e doentes do diabo que assumem a roupagem bonita e formosa de amor, mas são formas doentias e malignas de prender o ser humano em cadeias por muitos anos. O amor por ele apresentado é uma forma de mascarar a chantagem emocional, o abuso de poder, os sentimentos piegas (sentimentalismo ridículo), a vontade de dominar ou subjugar o próximo, tirar das pessoas o livre-arbítrio dado por Deus, manipular uns aos outros, colocar o fardo da preocupação sobre os ombros de quem ama e de quem é amado, desproteger uma vida em decorrência da preocupação descontrolada, desejos carnais ou simples atração física, dependências emocionais, ciúme e comportamentos possessivos que geram até impulsos homicidas em grau extremo de descontrole e outras atitudes ruins que só trazem dor e opressão.

Este livro fala sobre as características do amor, descritas em 1 Co 13: 1-13 pelo apóstolo Paulo, mostrando que o amor não é apenas um sentimento de afeição ou ternura por outras pessoas, mas uma atitude de edificação para com elas e também para conosco, pois essas características refletem o comportamento de Jesus para com Seus filhos. Seu amor pela humanidade extrapolou essas atitudes, chegando à entrega total de Si mesmo para nos resgatar da morte e nos dar a Sua vida. Ele também quer que coloquemos estas características em prática, pois isso nos leva ao aperfeiçoamento espiritual.

Exercer corretamente o amor *Philleo* (o amor fraternal) nos habilita a ter o amor *Ágape* (o amor incondicional de Deus), pois ninguém pode praticá-lo sem conseguir praticar o amor humano para com seu próximo. A bíblia diz: "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão" (1 Jo 4: 20-21).

Em Rm 5: 5 está escrito: "Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado".

Por isso, o que o Senhor quer ver dentro da Sua Casa são as demonstrações humanas espontâneas, livres, genuínas e puras do amor. Muitas vezes, a única coisa que as pessoas precisam ao entrar lá é de um abraço; e é necessário haver braços disponíveis para 'se emprestar' para Jesus por alguns momentos, ou uma boca capaz de dizer o que estamos precisando ouvir. São necessários olhos sensíveis para perceber a necessidade de um irmão, e ouvidos sensíveis à voz do Espírito Santo.

O título do livro é: *Amor não é sentimento, é atitude.* Para Deus, desde o Monte Sinai até aqui, o amor a Ele se resume em obediência às Suas leis. Todavia, isso não exclui as demonstrações de afeto, nem as palavras de conforto, nem o auxílio financeiro que precisamos dar uns aos outros como uma atitude de obediência ao Espírito Santo em nosso coração. Em outras palavras, a *atitude de amor que temos para com Deus* é obedecer-Lhe em tudo o que Ele nos pede e nos ordena a fazer, seja o que for; *para com nossos irmãos*, o amor se resume em atitudes práticas e palpáveis decorrentes da vivência da própria *Palavra (JESUS)* em nós. Aí sim, o sentimento se une a uma ação.

A civilização materialista, capitalista e informatizada de hoje passou a excluir as demonstrações inocentes e descompromissadas de afeto para dar lugar a uma racionalidade fria, doente, neurótica e impessoal que trata o outro ser humano como uma máquina e que, dependendo do botão que se aperta se obtém uma resposta. Agir em contrário a esta lei demoníaca significa dar 'prejuízo para a empresa' ou 'pagar mico', passando por uma pessoa desequilibrada e carente diante de gente tão controlada e dona de si. A carência afetiva passou a ser suprida pelo dinheiro. Mas os filhos de Deus estão aqui na terra para mostrar que ainda é possível viver de outra forma, que é possível viver o que pregam. Quando a Sua palavra é colocada em prática, a Igreja vai perceber que o Senhor se torna propício, ou seja, os louvores 'tocam o trono' e a Sua presença dentro da Sua Casa traz lágrimas aos olhos de Seus filhos. A cura divina começa a fluir; o Espírito Santo verdadeiramente limpa a alma para que Seus filhos continuem a sua jornada cristã. Por outro lado, a frieza é reflexo de falta de santidade, de paz genuína e, principalmente, de amor verdadeiro. Sem o alicerce do amor divino *(Ágape)* e das colunas do amor de amigo *(Philleo)*, a estrutura da Igreja desmonta. Vamos nos lembrar do que o apóstolo Paulo escreveu em 1 Co 13: 1-13:

O amor é o dom supremo

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze (NVI, sino) que soa ou como o címbalo (NVI, prato) que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. O amor é *paciente,* é *benigno*; o amor *não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.* O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor" [ARA].

As palavras em itálico no texto acima são as atitudes principais de quem quer praticar o amor.

1º) *O amor é paciente.* A grande e primeira característica da presença do amor de Deus em nós é a paciência; paciência para que as coisas aconteçam, paciência conosco e com as pessoas, paciência com as circunstâncias e até com Deus, o que já nos coloca numa situação de humildade diante dEle e dependência da Sua ajuda. Num mundo tão informatizado, mecanizado e tão desesperado e preocupado com urgência, rapidez, eficiência e lucro, torna-se extremamente difícil a prática do amor verdadeiro porque não temos paciência nem humildade de reconhecer que somos aprendizes em algumas áreas e que é o exercício, o tempo e a prática que nos fazem eficientes naquilo que estamos aprendendo. Um médico não se torna médico em duas semanas na faculdade de medicina, nem sentado apenas numa biblioteca estudando sobre patologia médica (estudo das doenças), mas dentro de um hospital de oito a trinta e seis horas seguidas, às vezes, lidando frente a frente com o lado prático das situações. Um pastor não se torna pastor em três anos de convertido, só porque sabe de cor a palavra de Deus ou porque sabe expulsar demônio. Tanto para lidar com aparelhos quanto com pessoas, até com plantas e animais, precisamos ter amor, o que implica paciência para esperar a semente frutificar e o 'filho' nascer, ou o 'pai (mãe)' estar pronto para ser pai (mãe). Por isso, Deus fez o mundo em sete dias para nos mostrar que quando se ama o que gerou e quer fazer perfeito, deve-se ter paciência e meticulosidade, perseverança, persistência e

cuidado. A carne humana é impaciente porque vê o tempo cronológico; o espírito é paciente porque enxerga a eternidade, o tempo de Deus.

2º) *O amor é benigno*. *Benignidade* quer dizer: benevolência, indulgência, clemência, brandura, bondade, doçura; gentileza, desejo de servir aos outros, mostrar-se útil (agir com benevolência). É ter uma boa natureza, voltada ao bem sempre, pensando no bem-estar do semelhante como Deus pensa nos Seus filhos. É detestar tudo o que é maligno ou possa causar dano a outrem. É rejeitar e se opor à natureza do diabo e do mundo. Ser bom é saber fazer o outro feliz. E fazer o outro feliz implica respeito pelas suas vontades e necessidades. Muitas vezes, queremos dar algo a alguém, entretanto, não nos preocupamos se o que vamos dar vai fazer essa pessoa feliz ou não, porque nem todos os presentes agradam, simplesmente pelo fato de estar implícita aí uma necessidade. Por exemplo, pode ser lindo o vestido ou a peça de decoração que queremos dar à nossa amiga e, com certeza, ela ficaria feliz, pois o preço é caro e o produto é importado. Entretanto, pode ser que um pacote de macarrão dado com amor num momento de extrema dificuldade financeira seja a grande felicidade. Fazer o outro feliz, ser bom com o outro, significa termos sensibilidade para observá-lo, assim como suas necessidades, seus gostos, seus costumes, como Jesus fez com todos aqueles que se aproximaram dEle pedindo algo. Ele poderia simplesmente curar o cego, mas perguntou-lhe primeiro: “Que queres que eu te faça?” Isso foi, entre muitas outras coisas, um sinal de respeito pelo desejo do outro. É lógico que, como Deus, Ele sabia, mais do que o homem, o que ele necessitava. O cego poderia, simplesmente, ter pedido para Jesus para falar com aquele povo para consertar o teto de sua casa porque, se houvesse goteiras, ele poderia se machucar ao cair. Tenho certeza que se esse fosse o pedido, Jesus lhe concederia com prazer, porém, como Deus que era, mesmo que fosse só esse pedido, Ele o curaria também, porque sabia muito bem o que o faria verdadeiramente feliz. Portanto, exercer o amor é exercer a bondade de Jesus, fazer nosso próximo feliz seja com grandes como com pequenas coisas. Muitas vezes, ser bom não nos faz gastar dinheiro nem tempo; só um beijo ou um bom-dia basta; uma oração no momento do choro de angústia de um irmão é suficiente para trazê-lo novamente ao seu estado de bem-aventurança. A bondade está ligada à compaixão. Uma pessoa não consegue sentir compaixão por aqueles que sofrem algo que para ela é desconhecido. Por isso, Deus nos permite sofrer muitas coisas: para podermos entender o outro e sermos um canal verdadeiro de bênção como Jesus foi. O egoísmo e o não querer se comprometer com o próximo é inato no ser humano. O ensinamento de Jesus é: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei; chorai com os que choram e alegrai-vos com os que se alegram” (Jo 13: 34; Jo 15: 12; Rm 12: 15).

3º) *O amor não arde em ciúmes.* Em grego, a palavra usada para 'ciúmes' é 'zeloo' (Strong #2206, ζηλόω), que significa: ter um sentimento ardoroso a favor ou contra; afetar, cobiçar (sinceramente), desejo, desejar, (mexer com) inveja, ser ciumento de, ser zeloso, zelosamente. Muitas vezes nos comportamos como crianças imaturas diante de Deus e sentimos ciúmes da aprovação dEle se um irmão fizer algo melhor que nós. Ele nos vê sob outro prisma, Ele olha o nosso coração de outra maneira. Quando Samuel foi enviado para ungir Davi, Deus lhe disse: "O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração". Não arder em ciúmes significa: ser generoso. Generosidade é dar liberalmente, sem pensar que o que estamos dando nos pertence e é precioso demais para o darmos ao outro. Se tivermos ciúmes de algo que nos pertence, fica difícil dá-lo a alguém livremente, porque ficamos pensando naquilo o tempo todo. Assim é com o amor. Se dermos amor a alguém pensando que ele nos pertence, terminaremos com a sensação de que vai ficar faltando e, então, o reivindicaremos de volta para nos suprir. É aí que entra a diferença entre o amor humano e o amor divino. Nascemos como uma visão errada de que amor é algo limitado e que tem uma cota diária para ser usada, por isso amamos de maneira restrita, exigindo de volta o que damos. É o que Paulo fala nas suas epístolas aos Coríntios (2 Co 6: 12): "Não tendes limites em nós; mas estais limitados nos vossos próprios afetos". Muitos pais incutem esse conceito errôneo nos filhos quando dizem: "Se você for bonzinho, papai lhe dá um brinquedo", "Se você for uma menina boazinha, mamãe lhe dá um beijo", ou então, "Olha só o que você fez! Eu odeio você!" Assim, a pessoa carrega esse amor condicional dentro de si por toda a vida e faz qualquer negócio para ganhá-lo; é o que se chama de: 'a paz a qualquer preço'. Não precisamos sentir ciúmes se outros amam mais do que nós, ou se aquele a quem amamos é mais amado do que nós, ou se quem amamos só pode ser amado por nós e por mais ninguém. Jesus amou a todos na cruz e Seu amor deu e sobrou para todo mundo até hoje. Ele está disponível vinte e quatro horas por dia para quem quiser beber dele há mais de dois mil anos. Não precisamos ter ciúme do amor de Deus por outras pessoas, porque o Seu amor é suficiente para todos nós ao mesmo tempo. O interessante de tudo, a grande chave, é saber encontrar e receber Seu amor; em segundo lugar, aprender a amar como Ele ama: libertando. O amor humano prende, o amor divino liberta. Para encontrar o amor de Deus é fácil: apenas entrar em Sua presença pela oração e com o coração sincero, livre de pecados, sem medo de Sua punição e com a disposição interna de ser como Ele: um doador. Quando aprendermos a nos doar, descobriremos como Deus ama. Muitas pessoas se confundem e querem justificar seu egoísmo dizendo que cada um tem uma maneira própria de amar, o que de fato tem, mas o que está em jogo aqui não é a quantidade ou a forma de manifestação, e sim a qualidade do amor: "Ninguém tem amor maior do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15: 13). A qualidade de amor que o Senhor fala aqui é a que Ele deu na cruz: a totalidade do Seu ser em disponibilidade a todos; em outras palavras, o que temos não nos pertence, nos foi dado gratuitamente pela misericórdia e graça de Deus sem o nosso merecimento, portanto, deve estar disponível a quem necessitar disso. O que temos de mais precioso é Sua palavra de salvação.

4º) *Não se ufana, não se ensoberbece.* Isso quer dizer: humildade. O verdadeiro amor se dá sem pedir condecorações pelo seu ato de doação e bondade. Não se orgulha de ter feito o bem, não fica contando seus feitos para todo mundo, não procura ser visto, mas alegra-se pelo fato de ter exercido o mandamento do Senhor, sabendo que a recompensa vem de cima. Não precisamos de demonstrações exageradas de afeto ou de grandes presentes para dizer que amamos; pelo contrário, o amor é uma semente pequena que precisa ser semeada, adubada e regada todo o dia como um estilo de vida, não como um ato esporádico de benfeitoria. O amor implica em cuidado constante com aquilo que se ama, até com coisas inanimadas como uma casa ou com o templo do Senhor. O ato de amor exige constância e vigilância para que nada cause dano ao que está sendo cuidado. É assim que Deus faz conosco: dia a dia Ele cuida e vigia para que nada nos cause dano (Is 27: 3: "Eu, o Senhor a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela").

5º) *Não se conduz inconvenientemente.* Significa: delicadeza, discrição. O verdadeiro amor é delicado, discreto, respeita a vontade, o direito, o descanso, as limitações do outro e procura sempre o melhor momento para se manifestar. Para isso, é necessário desenvolver a sensibilidade. Assim como o Espírito Santo é delicado e procura um momento oportuno para nos falar sem nos expor ao ridículo, devemos fazer o mesmo com aqueles a quem dizemos que amamos, não chamando sua atenção na frente dos outros por pouca coisa ou apenas por um costume, uma 'brincadeirinha' que causa mal-estar em todos os que estão à volta. Brincar com a maneira de ser das pessoas, com suas limitações, tiques nervosos ou problemas, principalmente na frente de outros, até na frente de um grande público, não agrada o coração de Deus. Esposos e esposas, pais e filhos, irmãos e irmãs, amigos e amigas, namorados, alunos e professores, patrões e empregados, pastores e ovelhas e assim por diante, todos precisam rever suas atitudes para que a rejeição, a divisão, a inimizade e o ódio desapareçam dos relacionamentos. O amor levanta o caído e o exalta diante dos que o humilharam. Foi o que Jesus fez o tempo todo. Lembre-se da mulher do fluxo de sangue; de Jairo, o chefe da sinagoga; do centurião; dos leprosos; de Zaqueu; da mulher adúltera que ia ser apedrejada; da mulher que enxugou Seus pés com os cabelos na casa de Simão; da história do filho pródigo; da viúva pobre; das crianças que queriam estar com Ele; de Maria que era criticada por Marta; de Maria Madalena que foi liberta de sete demônios e passou a acompanhá-lO; da mulher samaritana que já tinha tido cinco

homens, mas nenhum deles fora seu marido de verdade; dos cegos que foram curados; do malfeitor preso na cruz ao Seu lado; do endemoninhado gadareno e outros. Jesus não ridicularizou nenhum deles; pelo contrário, teve sensibilidade para com eles, soube se portar convenientemente; soube amá-los.

6º) *Não procura seus interesses*. Isso quer dizer: entrega. Quem ama não se preocupa se amar o outro vai dar lucro, retorno, ou não. É saber suprir a necessidade do semelhante sem ver nele um 'investimento' para o futuro. Pessoas não são contas poupança que vão dar rendimento posteriormente. Isso se refere a casais, famílias, amigos, relacionamentos com irmãos em Cristo etc. O cuidado mútuo vai ser o resultado de uma semente que se plantou; vai ser um exercício do amor, não uma obrigação sujeita a pena ou julgamento. Se assim fosse, Jesus teria levado uma total desvantagem conosco, pois nenhum de nós, por melhor que façamos, podemos retribuir à altura o que Ele nos deu; nem adianta tentar. O respeito pelo outro não é uma coisa que se compra, vende ou exige, porém, se ganha no dia a dia, dependendo da atitude daquele que o quer. Jesus não precisava exigir respeito; Sua atitude diária por si só já era digna de respeito. Ele amou incondicionalmente, sem procurar Seus próprios interesses, mesmo quando Lhe negavam acolhida. Você se lembra da passagem que Jesus disse: "As raposas têm seus covis e as aves dos céus seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" – Mt 8: 20, porque recusaram estadia para ele naquela cidade? Ele não os amaldiçoou, apenas continuou Seu caminho.

7º) *Não se exaspera*. Significa: tolerância. Que coisa difícil sermos tolerantes com a lentidão dos outros, com seus hábitos e costumes, até com sua ansiedade e stress, pois muitas vezes, nos afetam e tiram nossa paz de espírito! Às vezes, é difícil até sermos tolerantes conosco, com o nosso próprio crescimento e compreensão das coisas naturais e espirituais. O perfeccionismo que afeta a maioria das pessoas é um reflexo da intolerância em relação às próprias imperfeições, o que acaba gerando uma cobrança nos outros e impedindo o livre fluir do Espírito de Deus. Onde tudo tem que ser perfeito, o Espírito Santo não age, pois o nosso conceito deformado de perfeição é completamente diferente do Seu. Devemos buscar a perfeição, sim, o que nos leva a pensar que devemos buscar a semelhança com Jesus, fazer o melhor que podemos para Ele, para nós e para os outros, mas estando cientes das nossas limitações e sabendo

elogiar alguém ou a nós mesmos quando descobrimos que o amor com que algo foi feito esteve acima da neurose humana de atingir a perfeição. Para o Senhor, a perfeição está relacionada a sermos completos, ou seja, é nossa união com Ele que nos torna perfeitos, pois Ele nos completa, preenche nossos espaços vazios e nos supre nas nossas deficiências. A perfeição não é a ausência de pecado; ela indica plenitude, maturidade, exercendo a lei do amor a Deus e aos homens. O Senhor disse a Abraão: "Anda na minha presença e sê perfeito" (Gn 17: 1b). Existe outro versículo que diz: "Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem" (2 Co 8: 12). Fazer o melhor que podemos é ser perfeito. Por outro lado, o perfeccionismo é uma forma de rejeição contra nós mesmos e nos torna inflexíveis diante daquilo com que necessitamos ter flexibilidade como, por exemplo, lidar com gente como a gente. O perfeccionismo acarreta jugo e impede o riso, gera formalidade e impede a comunhão verdadeira no Ágape (em grego, o amor de Deus), pois nos sentimos inibidos de sermos nós mesmos. Entristece o coração de Deus, pois tira de nós a humildade e a espontaneidade e dá lugar ao orgulho. Jesus era tão tolerante que suportou a mente fechada e o tradicionalismo dos fariseus julgando Sua sã doutrina; suportou a incompreensão e a arrogância de Pilatos julgando se devia ser solto ou preso. Era tão tolerante que se dispunha a comer com ladrões, bêbados e prostitutas para lhes levar a verdadeira luz. Era tão tolerante que agüentava as mudanças de humor de Pedro. Era tão tolerante que suportava ver Judas como Seu tesoureiro. Era tão tolerante que ouvia as histórias mais compridas e absurdas, quando podia ir direto ao assunto, curar a pessoa de uma vez por todas e sair para fazer outra coisa. É tão tolerante conosco que trabalha por anos a fio na mesma ferida e no mesmo trauma até que estejam perfeitamente curados e estejamos totalmente seguros para enfrentar novos desafios, mesmo quando qualquer psicólogo já desistiu de nós. É tão tolerante que não desiste de nos transformar de 'pedras brutas' em 'cristais lapidados' ou 'esculturas' perfeitas semelhantes a Ele. Que temos a dizer diante disso?

8º) *Não se ressente do mal.* Significa: inocência, não guardar rancor diante das coisas que nos fazem. Quem ama esquece e perdoa, faz vista grossa diante de certas coisas para não ser ferido. É mais um item das difíceis características do amor, e só por ação divina em nós é que conseguiremos superar as provas da vida. É exercitar, pela fé, o que Davi teve que exercitar na família e diante de Saul. É preferir ser feliz a ter razão. É deixar a justiça na mão de Deus, assim como a escolha de certas circunstâncias para não sofremos mais do que o necessário. Não é fugir do desafio, é simplesmente ter sabedoria e prudência. É fazer o que Davi fez diante da revolta de Absalão e deixar Deus decidir. Amar com inocência é fazer as coisas na simplicidade de uma criança, apenas porque dá prazer em fazer, não porque os outros vão achar adequado ou não. Atualmente somos tão exigentes em tudo, que até na questão do amor queremos julgar as atitudes. Amar sem se ressentir do mal é ser como criança na malícia e viver debaixo das asas protetoras de Deus Pai, ao invés de sermos tão adultos como os homens desejam que sejamos; é fugir das atitudes carnais que trazem peso ao nosso ser.

9º) *Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.* Significa ser sincero, fazer o mesmo que Jesus fez no passado e ainda faz conosco: amar o pecador, mas odiar o pecado. É saber que nós podemos errar, todavia, não precisamos ser coniventes com o erro ou com as coisas que entristecem o coração de Deus. Na verdade, é vivenciar o verdadeiro arrependimento e mostrar esse arrependimento aos que estão no caminho errado, até para que possam gozar a intimidade com o Senhor. Arrepender-se é reconhecer o erro e mudar de atitude. Quando amamos nossos irmãos e as coisas de Deus, também nos importamos se o diabo os está enganando e roubando deles ou através deles as bênçãos divinas ou violando Sua santidade. É, muitas vezes, tomar partido de certas causas por amor à Sua justiça, mesmo nos custando a falta do apoio dos acomodados ou dos covardes; é defender aqueles que não podem se defender e lutar para erradicar a tristeza, trocando-a por um sorriso de satisfação nos lábios de alguém. Em resumo, repetir o que Jesus veio fazer aqui na terra: destruir as obras do diabo. A sinceridade, entretanto, não deve ser uma desculpa da carne para colocar o outro 'para baixo' ou minar sua esperança e sua fé, e sim, a sinceridade de mostrar no próprio semblante a aprovação ou a desaprovação com as situações e atitudes que nos afrontam; é exercer a disciplina e a autoridade para preservar a vida de Deus em nós e nos que amamos.

O texto continua dizendo que o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. E isso até que veja cumprida a justiça e a verdade de Deus em cada situação.

O amor é o dom supremo como está escrito na Palavra, mas também é um fruto do Espírito (Gl 5: 22), ou seja, o exercício do amor gera mais amor; em outras palavras, quando se planta amor, se colhe amor.

Uma dica: Se você não sabe como amar uma determinada pessoa, tente perguntar a ela como ela quer ser amada, como ela se sente amada, de que forma ela vê o amor ou percebe a demonstração do amor de alguém por ela. Você pode se surpreender com a simplicidade da resposta. Talvez ela não esteja sendo tão exigente quanto você está pensando; pelo contrário, sua necessidade pode mais simples do que você possa imaginar.

Enquanto eu escrevia, o Senhor me mostrou por duas vezes a mesma palavra em dois evangelhos diferentes (Mateus e Lucas) sobre a *vigilância:*

"Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores. Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isso aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem" (Lc 21: 29-36; Mt 24: 32-44).

Este texto vem logo após o que fala sobre o princípio das dores e a grande tribulação, onde muitos tentarão enganar as pessoas com falsas doutrinas, dizendo ser o Cristo, se possível tentando enganar os próprios eleitos. O Senhor também fala dos desastres da natureza e das guerras, que nada mais são do que a exteriorização da corrupção do homem, como aconteceu na época de Noé. Em Mateus, Ele fala também da necessidade de o evangelho ser pregado a toda a criatura, mesmo que Seus seguidores sejam perseguidos por Sua causa; por se multiplicar o pecado, o amor se esfriará de quase todos, mas o que perseverar até o fim, amando e seguindo o Senhor, será salvo (Mt 24: 9-14). Talvez por isso, Ele esteja nos alertando aqui a vigiar para que não caiamos nas tentações do pecado, mas possamos estar curados, limpos e livres na Sua volta. O povo de Deus fala muito sobre a vinda de Jesus, sobre o Arrebatamento, mas parece não ter total consciência do que significa 'subir' com Ele. Não é pelo simples fato de termos nosso espírito recriado no batismo de arrependimento que seremos arrebatados. Nosso espírito, assim como o de todo o ser sobre a terra, pertence a Deus e quando morrermos, todos voltaremos para Ele. O que Jesus veio fazer na cruz foi resgatar a nossa alma do pecado, ou seja, do domínio de Satanás, para que ela possa ser como no Éden, em união com Ele. E para termos uma união completa com o Criador, nossa alma, onde estão os nossos pensamentos, emoções e vontade, precisa estar curada e santificada e, assim, podermos subir junto com Ele no Arrebatamento. O que pesa na nossa alma é o pecado da nossa carne, isto é, a parte da nossa alma que insiste em guardar e viver os antigos padrões pecaminosos. Portanto, a transformação constante dela em contato com o Espírito Santo é o que a habilita a estar preparada para as bodas com o Cordeiro. Por isso Paulo falava tanto em desenvolver a salvação e a santificação. Sem a transformação profunda da nossa alma não é possível se falar sobre o Arrebatamento. Na palavra que foi transcrita anteriormente, Jesus disse: "Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço... Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem". Ele quer dizer para deixar cada dia mais as coisas da carne e do mundo para que a alma, leve e sem jugos, sem apegos, possa estar livre para voltar ao céu com Ele. Dessa forma, o amor que Ele tem colocado dentro de nós não só nos protege do mal, porque é uma cobertura divina sobre nossa vida, como nos torna leves, sem os pesos da mágoa, do ódio, da falta de perdão, da amargura, da contenda, da violência, da revolta, das feridas e de todo o pecado. Por isso, essa mensagem é para que a Sua Igreja venha a reavaliar suas atitudes e seus ensinamentos, se necessário, mudando o rumo da sua caminhada para ser vitoriosa.

Nós pouco sabemos do amor verdadeiro, quase nada, por isso devemos pedir a Deus que tire de nós as distorções do amor e coloque a Sua verdade dentro do nosso ser para que ela possa atuar na nossa própria vida e na de outros. Que esse seja o primeiro dom a ser buscado, pois os outros só poderão agir através dele. Tenha certeza também de uma coisa: é lição de casa para o resto da vida.

"Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída. Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa" (Lc 6: 46-49).